



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Plano de Desenvolvimento do Alto Minho

“Como tornar o Alto Minho uma região conectada”

Resultados do Seminário III





Índice

- O Seminário
- Aprofundamento do modelo de promoção de conectividade proposto para o Alto Minho

Dimensões de intervenção estratégica para a conectividade:

- Infraestruturas e serviços para promover a mobilidade de pessoas
- Infraestruturas e serviços para promover a mobilidade de bens
- Infraestruturas e serviços para promover a mobilidade de conteúdos
- Iniciativas imateriais e institucionais para promover a abertura da região à escala internacional
- Iniciativas imateriais e institucionais para promover plataformas colaborativas de operacionalização dos objetivos de promoção da conectividade
- Leitura agregada das iniciativas de promoção da conectividade





alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

O Seminário





alto minho
desafio 2020

Este desafio é nosso!

III Seminário: Alto Minho, desafio 2020 - Região conectada -

O seminário “Como tornar o Alto Minho uma região conectada” realizou-se no passado dia 12 de julho, na Eurocidade Valença-Tui, na Quinta do Amorinho.

O tema “região conectada” ditou o programa desta jornada de trabalho, a que se tinha antecedido outra, subordinada ao tema “Alto Minho - região competitiva”, e a que se seguirão outras duas jornadas sob os temas “região atrativa” e “região resiliente”.

A sessão foi dividida em dois painéis, um dedicado a “Como desenvolver os caminhos para a internacionalização do Alto Minho”, numa perspetiva mais de diagnóstico prospetivo, e outro painel dedicado às “Perspetivas futuras para uma região mais conectada”.





Preparação do seminário e participação

A preparação deste seminário envolveu a realização de três sessões temáticas de trabalho: uma dedicada à questão de “Como vender em mercados externos”, outra de “Como fomentar a captação de fluxos dirigidos à região” e por fim uma dedicada à questão de “Como sustentar as ligações da região”.



Diversos atores regionais elencaram as principais preocupações e expectativas em relação ao desenvolvimento de uma região mais conectada.

Tendo por base a identificação das questões centrais da temática em causa, estas sessões temáticas visaram a recolha de contributos e de sugestões de iniciativas concretas, tendo em vista o desenvolvimento dos caminhos para a internacionalização do Alto Minho, e orientaram a equipa técnica na identificação das preocupações nucleares dos agentes económicos do Alto Minho, bem como do potencial que assumem as opções de desenvolvimento desta região.

III Seminário: Alto Minho, desafio 2020

Região conectada – Painel I

O painel **“Como desenvolver os caminhos para a internacionalização do Alto Minho”** foi composto por quatro intervenções:

- Procura e oferta turística: tendências e desafios para o Alto Minho;
- Internacionalização empresarial e atração de investimento;
- Ação externa e cooperação transfronteiriça no contexto do processo de internacionalização: que estratégia e iniciativas de articulação da Galiza com o Alto Minho;
- Mobilidade e transportes transfronteiriça: que estratégia e iniciativas de articulação da Galiza com o Alto Minho.



aicep Portugal Global



III Seminário: Alto Minho, desafio 2020

Região conectada – Painel II



O painel “Alto Minho – Desafio 2020: perspectivas futuras para uma região mais conectada” foi composto por:

- Apresentação, pelo Professor Augusto Mateus, coordenador do Plano de Desenvolvimento do Alto Minho, da estratégia de intervenção proposta para promover a conectividade da região. Foram identificadas as principais tendências de mobilidade à escala mundial, o reconhecimento da função de charneira do Alto Minho na articulação entre o Norte de Portugal e a Galiza, bem como a estratégia de afirmação da região num contexto global.
- Mesa redonda composta por sete oradores que abordaram as “Óticas de abertura do Alto Minho na afirmação de uma região conectada”.



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

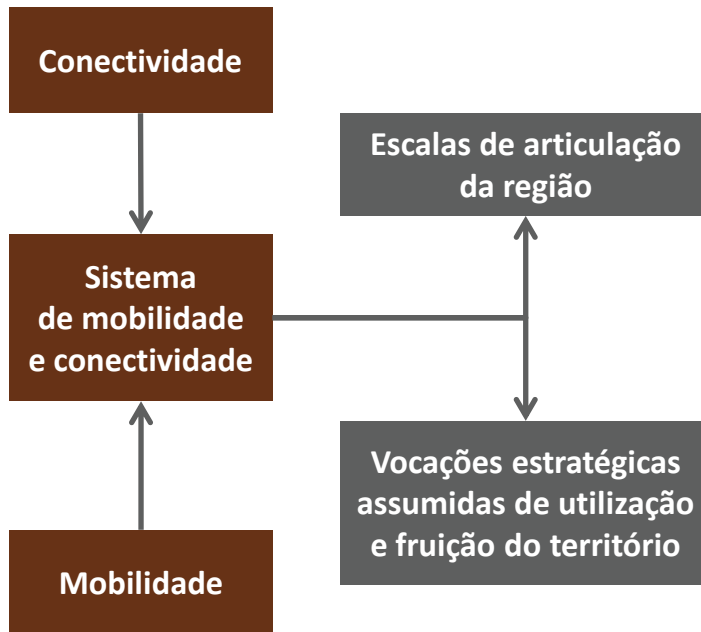
Aprofundamento do modelo de promoção de conectividade proposto para o Alto Minho



Abordagem metodológica da conectividade

A abordagem que suporta a proposta de intervenção estratégica para o Alto Minho se tornar uma região mais conectada adota uma **leitura sistémica dos vários elementos que atualmente sustentam a noção de conectividade**, dos físicos aos imateriais. É também valorizada a noção de **eficácia do sistema de mobilidade e conectividade**, traduzida nos reflexos que a disponibilidade de infraestruturas de mobilidade exercem na economia e na sociedade do Alto Minho.

Esta abordagem é focalizada através de uma **leitura orientada para os objetivos** assumidos nas outras temáticas de intervenção do Plano de Desenvolvimento do Alto Minho, equilibrando as prioridades assumidas como vocações estratégicas de utilização e fruição do território e as escalas de articulação a que a região se articula e às quais se deve inserir.

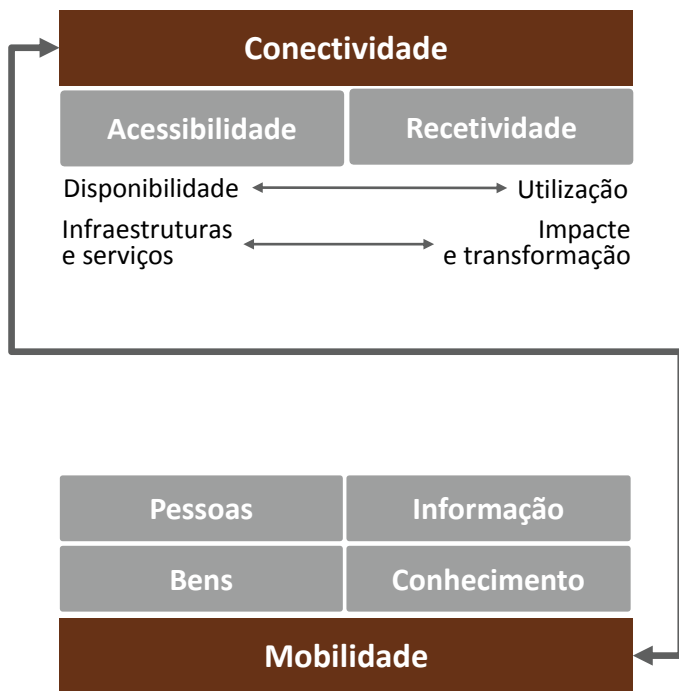


Abordagem metodológica da conectividade: o papel da mobilidade

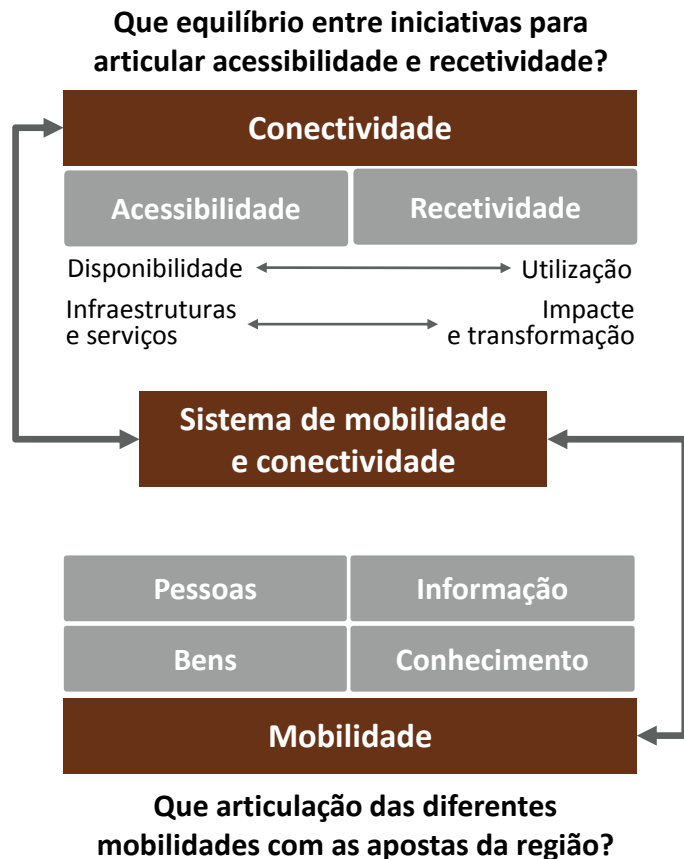
A proposta de intervenção estratégica para o Alto Minho se tornar uma região mais conectada baseia-se na constatação de que **têm vindo a complexificar-se, à escala global, a articulação das diferentes dimensões de conectividade e de mobilidade**, bem como das noções de circulação e de transportes.

Estar conectado significa:

- Garantir diferentes mobilidades (de pessoas, de bens e de conteúdos de informação e conhecimento);
- Conjugar escalas de conexão territoriais e institucionais e incorporar a valorização de critérios diferenciados;
- Passar do potencial de acessibilidade (disponibilidade de infraestruturas e serviços de mobilidade) à recetividade efetiva (utilização com ocorrência de benefícios derivados).



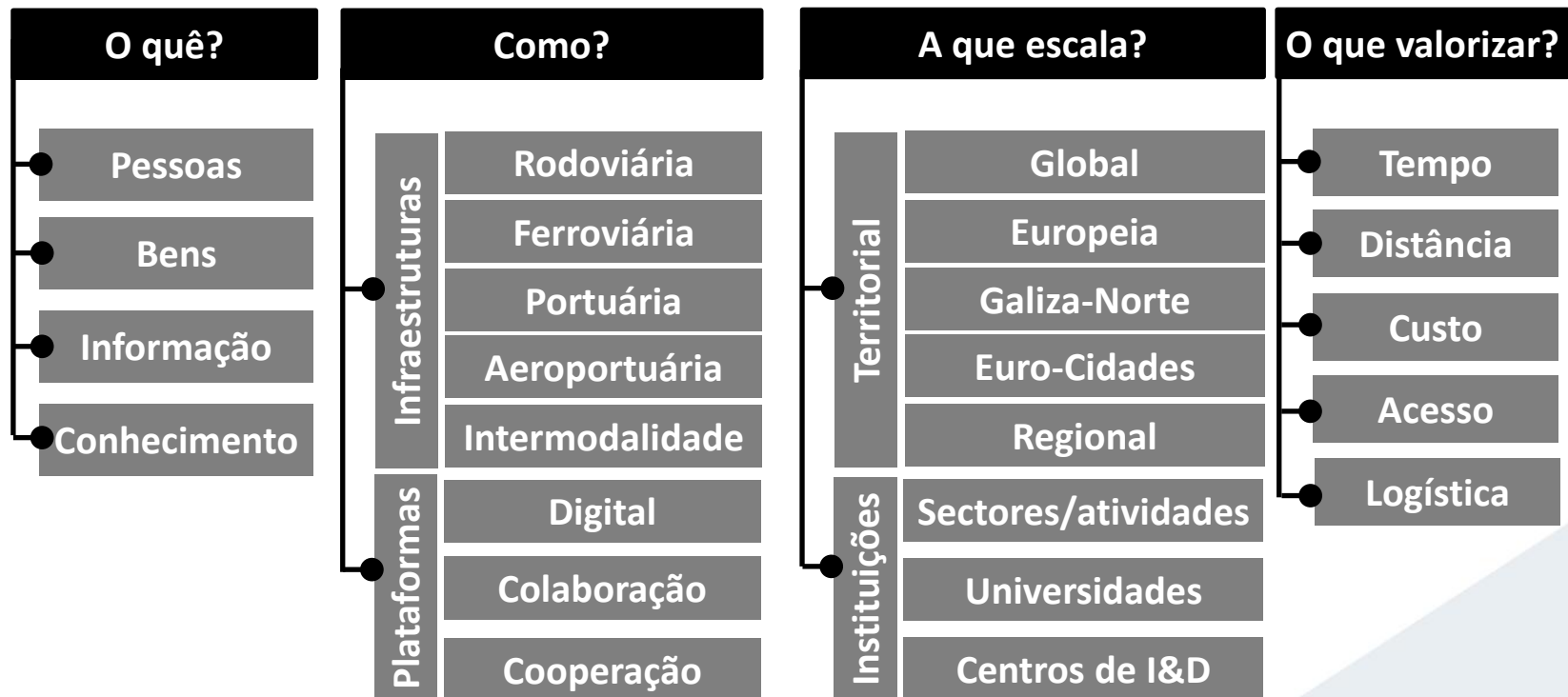
Sistema de mobilidade e conectividade como abordagem metodológica



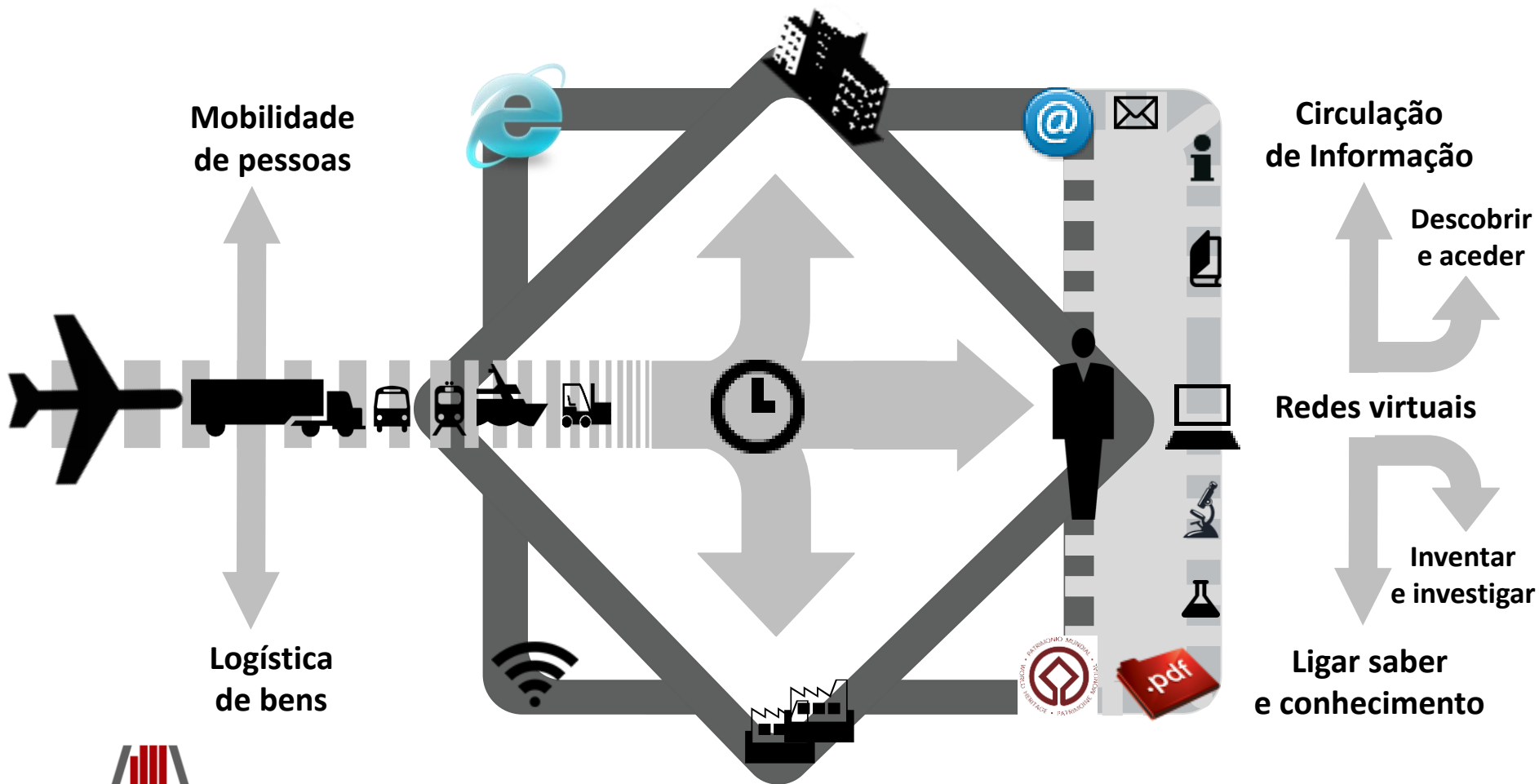
Planear e assumir objetivos de intervenção para a conectividade do Alto Minho implica:

- Considerar que a análise das tendências internacionais comprova o **aumento da intensidade da mobilidade** de pessoas e bens e a **valorização atribuída à mobilidade de informação e conhecimento**;
- Estabelecer objetivos sistémicos, orientados para a definição de um **sistema de mobilidade e conectividade**;
- Definir os objetivos para o sistema de mobilidade e conectividade em **articulação com os objetivos temáticos de desenvolvimento** assumidos pela região;
- Conceder destaque à capacidade regional de **repercutir na esfera económica e social** resultados das possibilidades oferecidas de difusão de informação e conhecimento.

Abordagem da conectividade: dimensões de análise

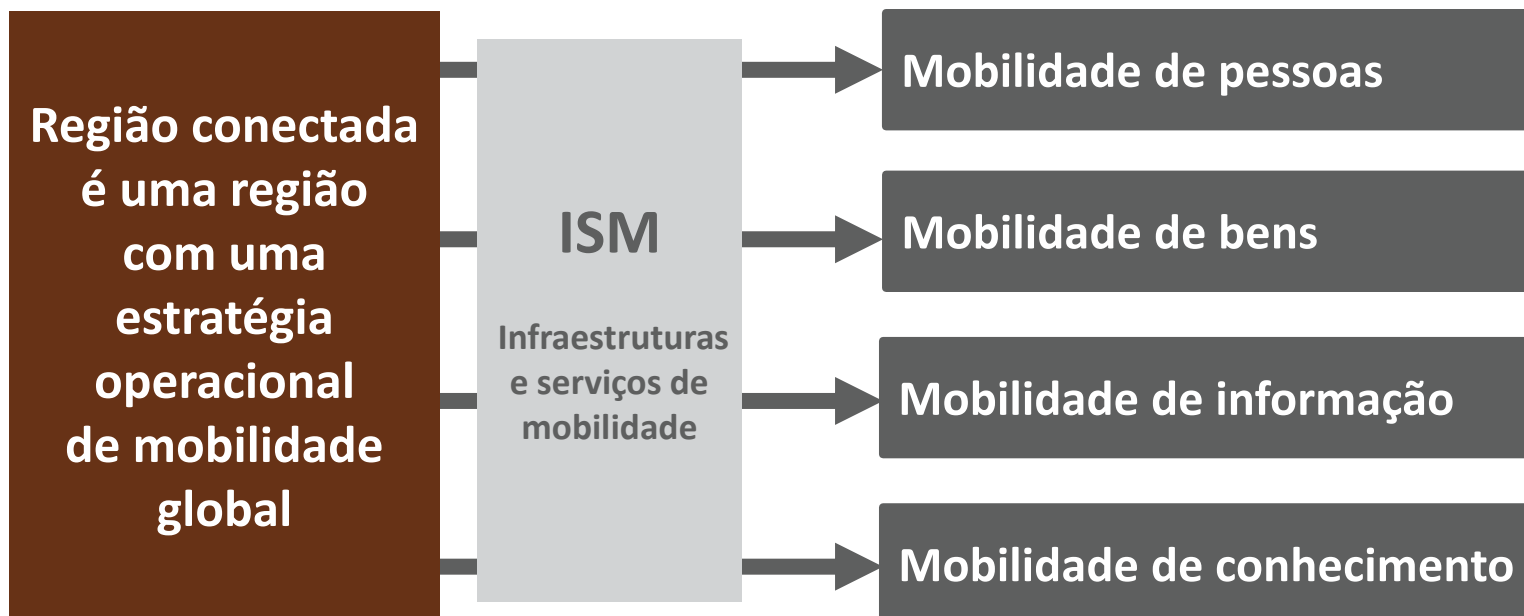


Abordagem da conectividade: dimensões de análise



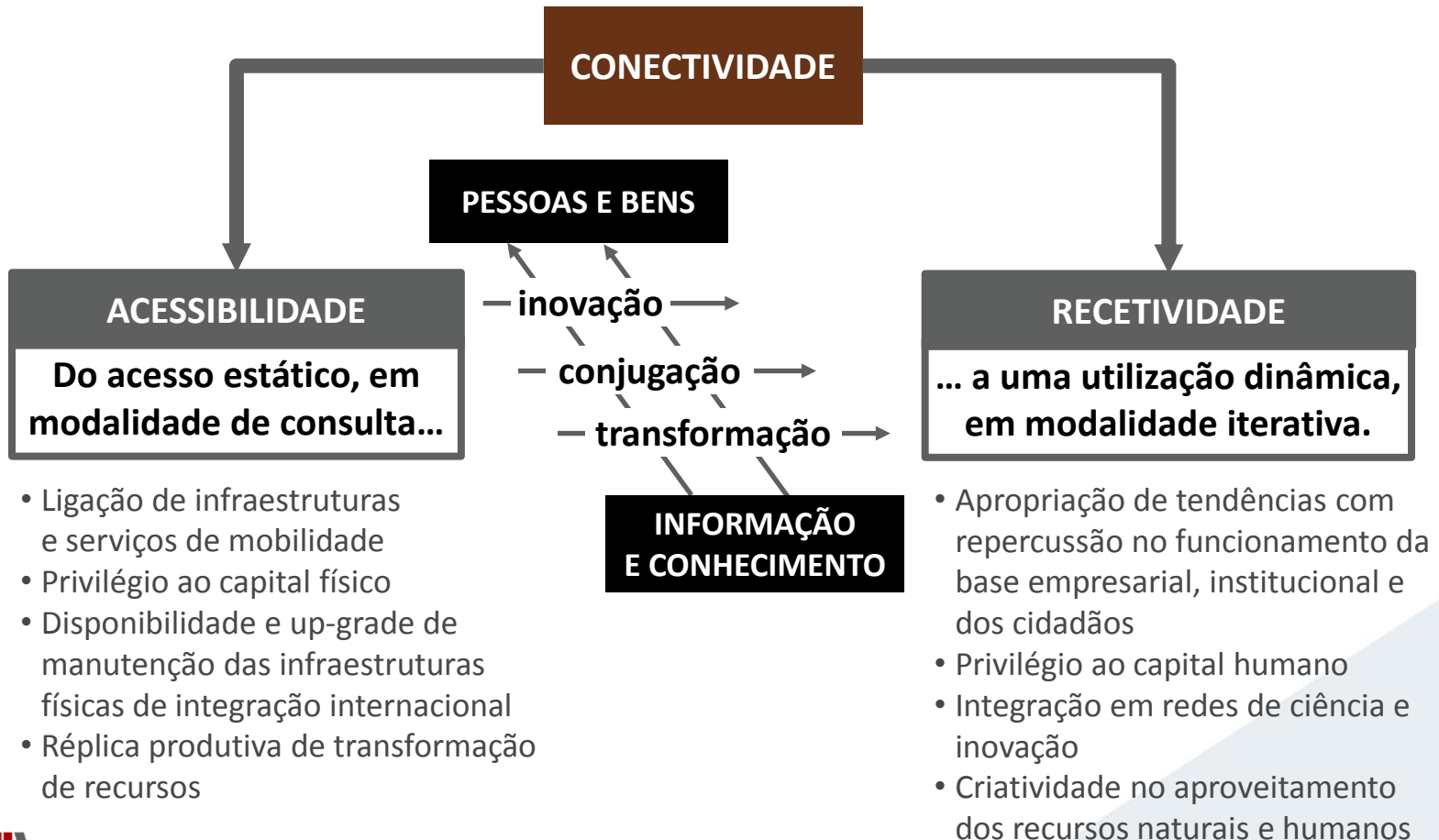


Conectividade combina... mobilidades





Conectividade combina... acessibilidade e recetividade



Abordagem da conectividade: escalas de articulação e objetivos temáticos



Conectividade suporta a afirmação de novas hierarquias e a construção de novas realidades territoriais:

- **Destinos turísticos** nascem e ganham atratividade, por via do aumento da intensidade da mobilidade de pessoas e bens e da valorização concedida à mobilidade de informação e conhecimento;
- **Clusters, setores de atividade e empresas** articulam-se à escala nacional e internacional, aprofundando especializações que valorizam os canais de circulação logística;
- **Euro-regiões e euro-cidades** como plataformas de valorização de um desenvolvimento urbano integrado e sustentável, onde a mobilidade e conectividade são elementos centrais.

Conectividade: o papel das escalas de articulação e dos objetivos temáticos



Escalas de articulação regionais e sectoriais introduzem recomendações à dimensão e funcionalidade do sistema de mobilidade e conectividade, que resultam de apostas estratégicas assumidas no Plano de Desenvolvimento do Alto Minho.

Conectividade surge como temática transversal e de suporte, cujas prioridades de intervenção estratégica se orientam para destinatários às diferentes escalas de articulação da região, e se articulam com os objetivos assumidos nas temáticas da competitividade, atratividade e resiliência.

Intensidade das vocações de utilização e fruição do território viabilizam a assunção de determinados objetivos de intervenção estratégica que, por sua vez, introduzem exigências de resposta ao sistema de mobilidade e conectividade.



Conectividade é... estar ligado

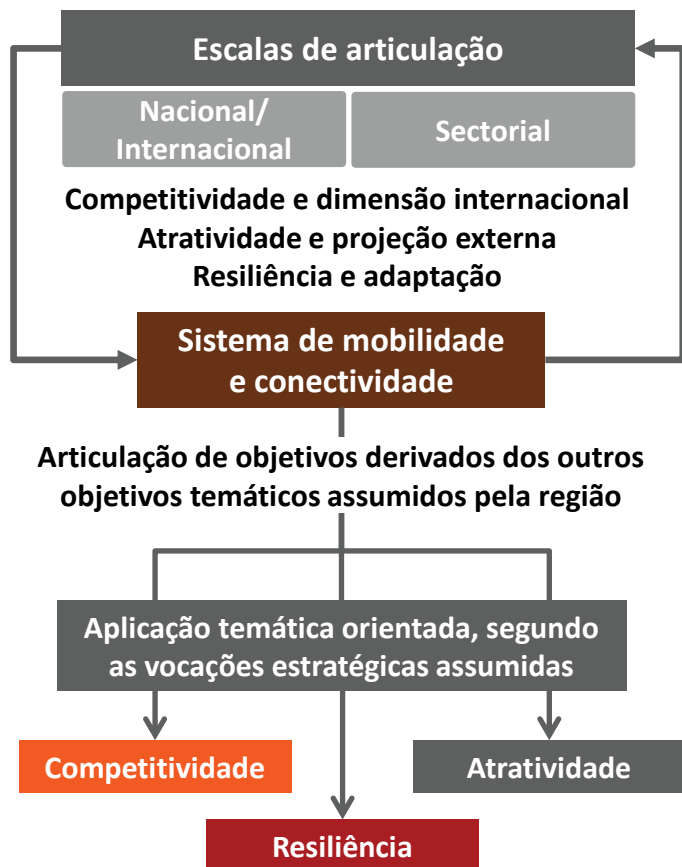
Temáticas de aprofundamento no Plano de Desenvolvimento do Alto Minho



Uma região ligada à Europa e ao mundo



Conectividade: articulação com objetivos temáticos de desenvolvimento da região



Contributo da conectividade na ótica da competitividade – o Alto Minho deve produzir e exportar os produtos e segmentos de atividades em que melhor se posiciona à escala internacional (conexão de bens), para o que precisa conhecer os mercados (conexão de informação), identificar necessidades e adaptar capacidade produtiva (conhecimento).

Contributo da conectividade na ótica da atratividade – o Alto Minho deve garantir condições de pendularidade em transporte público aos seus residentes, e oferecer experiências aos visitantes e turistas (conexão de pessoas), para o que precisa dar-se conta do mundo e dar-se a conhecer ao mundo (conexão de informação e conhecimento).

Contributo da conectividade na ótica da resiliência – articular objetivos de adaptação de modelos (informação e conhecimento).

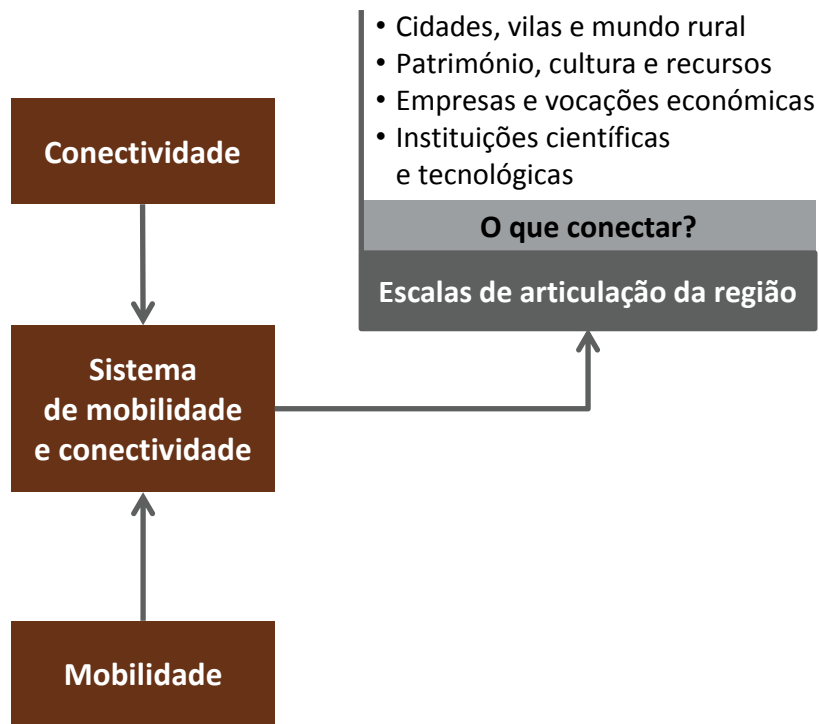
Conectividade: articulação de destinatários às diferentes escalas de articulação



Implicações derivadas das apostas estratégicas assumidas pela região nas dimensões de utilização e fruição do território, combinam **objetivos para diferentes destinatários**:

- Proporcionar boas condições de mobilidade aos **residentes**, com reflexos na coesão territorial interna da região e no padrão de atratividade do território aos **visitantes**;
- Garantir conexões funcionais aos **empresários e investidores** na região, com exigências ao nível da intermodalidade e da facilidade de circulação de mercadorias, e reflexos na inserção das empresas do Alto Minho nos circuitos internacionais de produção e comercialização;
- Organizar mecanismos de articulação entre os **intervenientes no processo de internacionalização da região**, suportados por uma estratégia coerente e operacional.

Conectividade: argumentos de conexão e destinatários às diferentes escalas



A proposta intervenção estratégica para o Alto Minho se tornar uma região mais conectada conjuga uma **leitura sistémica do território** que articula diversos **argumentos de conexão**:

- A **conexão de pessoas** conjuga o padrão de coesão territorial entre **idades, vilas e mundo rural**, com os seus elementos de atratividade **património, cultura e recursos**, onde a **conexão de informação** determina a eficácia dos efeitos desejados de **abertura e internacionalização**;
- A **conexão de bens** estabelece a ligação entre o benefício que as **instituições científicas e tecnológicas** podem acumular sobre os **recursos valorizados no território**, onde a **conexão de conhecimento** alarga o potencial de **inserção produtiva e de atratividade** da região à escala internacional.



Sistema de mobilidade e conectividade à escala do Alto Minho



Conectividade: um modelo sistémico orientado por conjugação de objetivos



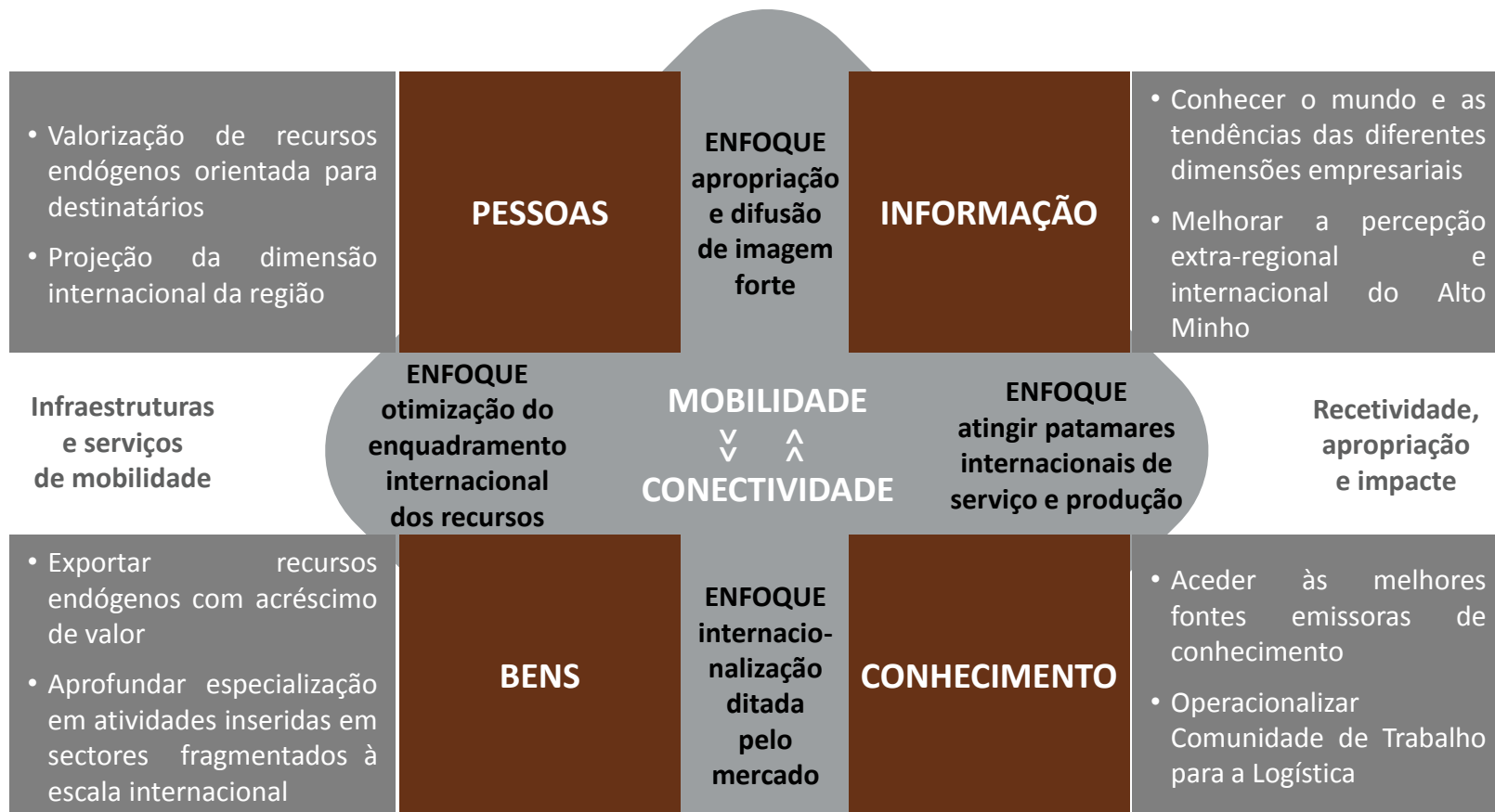
A proposta intervenção estratégica para o Alto Minho se tornar uma região mais conectada também conjuga uma leitura sistémica do território que articula o **sentido do modelo de conectividade**, orientando as propostas de intervenção estratégica para objetivos de:

- Otimização do encaixe internacional dos recursos patrimoniais, associada à apropriação e difusão de uma imagem forte do Alto Minho;
- Internacionalização ditada pelo mercado, que exige patamares internacionais de serviço e produção.

Mobilidade de pessoas e bens configuram propostas de intervenção estratégica com enfoque na dimensão física da conectividade, enquanto a mobilidade de informação e conhecimento concede enfoque à intervenção nas dimensões imateriais da conectividade.



Articulação temática da estratégia para a conectividade e mobilidade



Dimensões de intervenção estratégica para promover a conectividade do Alto Minho



As dimensões de intervenção estratégica recomendadas pela Augusto Mateus & Associados para tornar o Alto Minho uma região mais conectada combinam uma **dimensão física e operacional**, centrada nas infraestruturas e serviços de mobilidade, e uma **dimensão imaterial e institucional**, abrangendo iniciativas para promover a abertura da região à escala internacional e iniciativas visando estabelecer as plataformas colaborativas adequadas à operacionalização dessas intenções.

Particulariza-se, para cada uma destas dimensões, as propostas de intervenção estratégica para tornar o Alto Minho mais conectado.



alto minho
desafio 2020

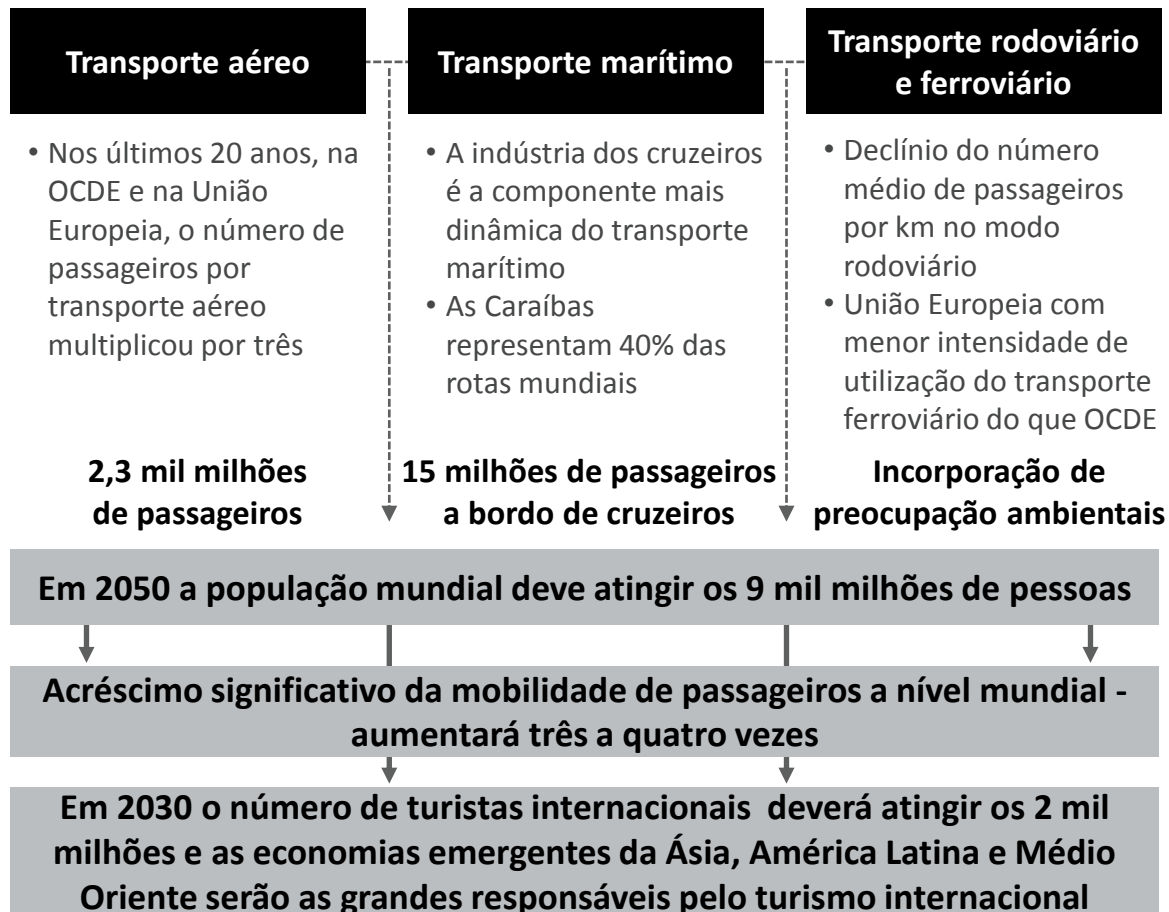
Este desafio é **nosso!**

Dimensões de intervenção estratégica para a conectividade
**Infraestruturas e serviços para promover
a mobilidade de pessoas**





Tendências internacionais: a mobilidade de pessoas





Tendências internacionais: as motivações da mobilidade de pessoas

Lazer e turismo

- Quase mil milhões de pessoas fazem turismo fora do seu país
- EUA, China, França e Espanha - principais destinos turísticos do mundo - estão a ser “desafiados” pelos novos destinos emergentes - México, China, Índia e Coreia do Sul
- A Europa é responsável por metade dos movimentos turísticos mundiais
- As companhias aéreas *low cost*, que surgiram em 1966, hoje respondem por 1/3 dos passageiros transportados

Alargamento da intensidade, motivações e objetivos

Plataforma digital, colaboração e cooperação

Fluxos migratórios e trabalho

- 4 milhões de pessoas deixaram o seu país de origem
- Cerca de metade dos fluxos migratórios ocorrem dentro do mesmo continente
- Os fluxos migratórios com o objetivo de obter emprego representam 21% do total e os fluxos familiares 36%
- Efeito positivo dos fluxos migratórios na sustentabilidade da força de trabalho europeia, mais evidente ainda no contexto de envelhecimento da população

Influência de fatores de atratividade das economias e dos ciclos económicos

Plataforma digital e cooperação

Formação e estudo

- Mais de 3 milhões de estudantes estão inscritos em faculdades fora do seu país - China detém o maior contingente
- O número de estudantes internacionais aumentou mais de 50% na última década
- Têm-se alterado os fatores que influenciam a escolha do país destino: proximidade geográfica, linguagem comum, política atual
- Redução dos tempos de deslocação influencia opção entre pendularidade e mudança de local de residência (por motivo estudo e trabalho)

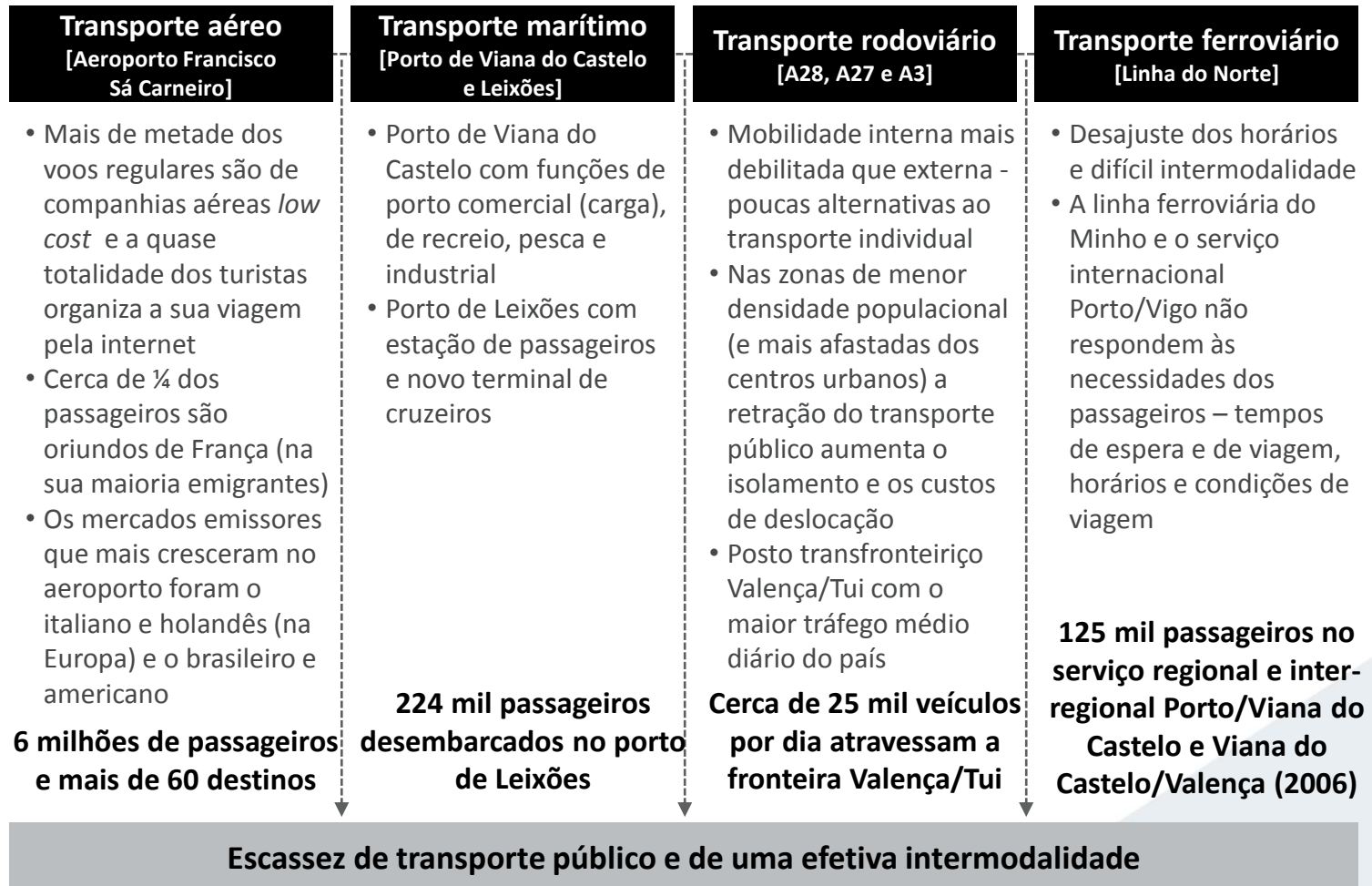
Aumento do raio de pendularidade influencia atratividade dos territórios

Plataforma digital e colaboração





A realidade do Alto Minho na mobilidade de pessoas





A realidade do Alto Minho: as motivações da mobilidade de pessoas

Lazer e turismo

- **Património e cultura – recursos endógenos valorizados na região:** excelência do património natural (nomeadamente o Parque da Peneda Gerês); centros históricos; festivais de música e cultura; gastronomia e vinhos; solares e artesanato
- O turismo é uma área com potencial de cooperação entre o norte de Portugal e a Galiza
- Mais de metade dos hóspedes do Alto Minho são nacionais e 14% espanhóis (principalmente galegos)
- Parque Nacional Peneda Gerês visitado por mais de 48 mil pessoas (2010), equivalente a $\frac{1}{4}$ do total de visitantes das áreas protegidas do país

Fluxos migratórios e trabalho

- Quadros laborais e níveis salariais diferenciados entre Portugal e Espanha explicam a mobilidade de trabalhadores entre fronteiras
- 2% dos trabalhadores são estrangeiros (espanhóis e brasileiros, principalmente)
- 60% dos imigrantes são provenientes de França
- Movimentos pendulares condicionados pela proximidade geográfica: sobreposição sectorial da oferta de emprego preenchida pela bolsa de trabalho dos concelhos mais próximos
- A. Valdevez e V. Castelo com maior autonomia no preenchimento de postos de trabalho por residentes vs Valença e V. N. Cerveira

Formação e estudo

- A maioria dos alunos da Escola de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo residem em Barcelos, Braga, Guimarães e na área metropolitana do Porto
- Quase metade dos alunos do Instituto Politécnico de Viana do Castelo residem no concelho e os restantes distribuem-se por Braga (38%) e Porto (13%)
- O número de estudantes internacionais tem vindo a aumentar (atualmente 80 alunos estrangeiros num universo total de cerca de quatro mil alunos)





Objetivos estratégicos – Infraestruturas e serviços de mobilidade de pessoas





Estratégia – Infraestruturas e serviços de mobilidade de pessoas

PROMOVER A MOBILIDADE DE PESSOAS Mais mundo no Minho e mais Minho no mundo

Dois sentidos de leitura da conectividade:

- De pessoas da região face ao exterior
- De pessoas do exterior face à região

Valorização de recursos endógenos orientada para destinatários

Alargamento da perceção internacional obtida na região

Acessibilidade
vs
recetividade:

conetividade física
vs
internalização nos
hábitos de vida

Integração

Eficiência

Otimização

Equilíbrio

Coesão territorial

- **Melhoria das condições e do nível de eficácia dos transportes públicos**, tornando a região globalmente mais coesa e mais atrativa à fixação de nova população e de investimentos que exijam a deslocação de fluxos importantes de mão-de-obra
- **Afirmação do Alto Minho como região cosmopolita**, através de uma campanha relevante de **promoção de visibilidade** externa
- **Articulação temática a “territórios semelhantes” que deem o Minho a ser conhecido, em função de apostas temáticas concretas:** inserção em rede de regiões com parques naturais, valores culturais e tradições homogéneas (vinho, gastronomia,...)
- Estruturação de uma **relação funcional e recíproca com os territórios de proximidade** - Galiza (turismo e trabalho); Minho (cultura, tradições e natureza); Porto (aeroporto e terminal de cruzeiros); Trás-os-Montes (Peneda Gerês); Douro (património civilizacional) e Guimarães e Braga (promoção conjunta) - potenciando ações de promoção conjuntas, organização e harmonização da sinalética, mapas interativos e internet gratuita
- **Ligação efetiva da região às pessoas que a procuram:** equilíbrio entre recursos e potencial de aceitação pelo mercado, organizando a oferta em função do que as pessoas esperam
- **Possibilidade dos mercados emissores relevantes adquirirem os produtos turísticos do Minho:** conectividade entre produto e mercado e destino e oferta (garantia de que os motores de busca “oferecem” o Minho em função da pesquisa dos seus produtos *core* e que os turistas ali chegam a preços competitivos e com pacotes turísticos que proporcionam experiências diversificadas
- **Esforço de atração de mão-de-obra qualificada**, pelos salários oferecidos e/ou pela qualidade de vida que o território oferece





alto minho
desafio 2020

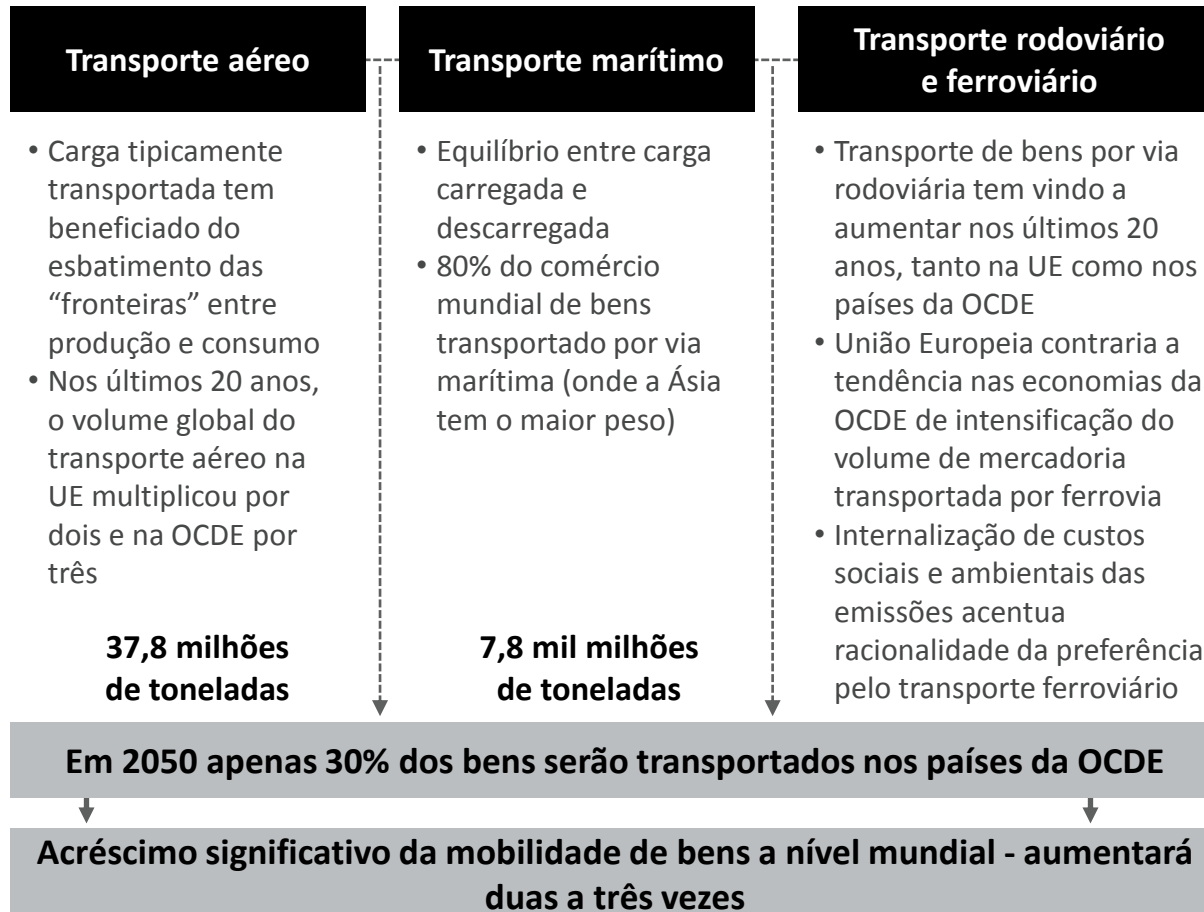
Este desafio é **nosso!**

Dimensões de intervenção estratégica para a conectividade
**Infraestruturas e serviços para promover
a mobilidade de bens**





Tendências internacionais: a mobilidade de bens





Tendências internacionais: as motivações da mobilidade de bens

Importação e exportação de produtos finais/intermédios

- **Custos de transporte aumentam relativamente aos custos totais da logística:** aumento do preço dos combustíveis e deslocalização da produção para a Ásia
- Custos de armazenamento apresentam uma tendência de diminuição, associada à adoção de práticas de gestão “lean” e “just in time”
- Países com rendimentos mais baixos apresentam tempos de exportação três a quatro vezes superiores aos países com rendimentos mais elevados – redução da competitividade das exportações e do envolvimento no comércio internacional

Logística e internalização de custos

Especialização internacional das cadeias produtivas

- Recurso ao *outsourcing* na produção e aumento da riqueza produzida
- Emergência de um novo paradigma: complexidade das cadeias de aprovisionamento e consequente fragmentação das cadeias de valor globais
- Duplicação da distância entre países reduz para metade os fluxos comerciais entre eles
- Países tendem a estar mais conectados se partilharem a mesma língua (42% mais conectividade), se fizerem parte de um bloco comercial (47%), se partilharem a mesma moeda (114%) e se um deles foi colonizado (118%)

Produtos *made in world*

Hábitos de consumo

- Crescente aproximação do consumo à produção
- A conectividade está a redefinir os relacionamentos entre cidadãos e Estados e entre consumidores e empresas, introduzindo oportunidades ao aumento de produtividade e bem-estar, alterando as antigas formas de negócio e criando novos produtos e serviços, acompanhados de um aumento da qualidade
- Conectividade acentua “interesse e perceção” sobre produtos produzidos à escala mundial e permite a sua circulação global

Maior abertura ao mercado e disponibilidade de compra e venda online





A realidade do Alto Minho na mobilidade de bens

Transporte aéreo

[Aeroporto Francisco Sá Carneiro]

- Responsável por 20% dos embarques e desembarques de mercadorias realizados em Portugal
- Decréscimo de 30% nas mercadorias embarcadas e desembarcadas face a 2000

23 mil toneladas embarcadas e 17 mil desembarcadas

Transporte marítimo

[Porto de Viana do Castelo e Leixões]

- Preponderância do transporte marítimo de longa distância - polarizado pelo porto de Leixões
- No porto de Viana do Castelo o transporte de bens é claramente dominado pelas importações de cimento e madeira e pela exportação de papel

108 mil toneladas carregadas e 298 mil descarregadas no porto de Viana do Castelo

Transporte rodoviário

[A28, A27 e A3]

- Quota crescente nas relações comerciais com a Europa e o meio de transporte mais privilegiado nas relações comerciais com Espanha
- Volume de mercadorias transportadas na euro-região Norte de Portugal/Galiza praticamente duplicou nas duas últimas décadas

4,6 milhões de toneladas transportadas na região Norte com origem na UE

Transporte ferroviário

[Linha do Norte]

- Fronteira Valença/Tui é a segunda do país com maior tráfego médio diário de veículos pesados
- Intermodalidade não garantida: inexistência de ligação do porto de Viana do Castelo a Darque através de linha férrea restringe as dinâmicas comerciais das empresas

450 mil toneladas com origem na linha do Norte (5% do total nacional)

Debilidade na articulação dos vários meios de transporte





A realidade do Alto Minho: as motivações da mobilidade de bens

Importação e exportação de produtos finais/intermédios

- Intensidade exportadora do Alto Minho e peso das exportações de bens de alta tecnologia (4,4%) nas exportações totais supera a média do país
- Principais sectores exportadores: automóvel; pasta e papel; energias renováveis e agroalimentar
- Europa: mercado privilegiado para importações (94%) e exportações (87%)
- Quase metade das exportações e importações do Alto Minho efetuam-se com Espanha, cujos fluxos de trocas comerciais são mais intensos do que na média da região Norte e do país

Especialização internacional das cadeias produtivas

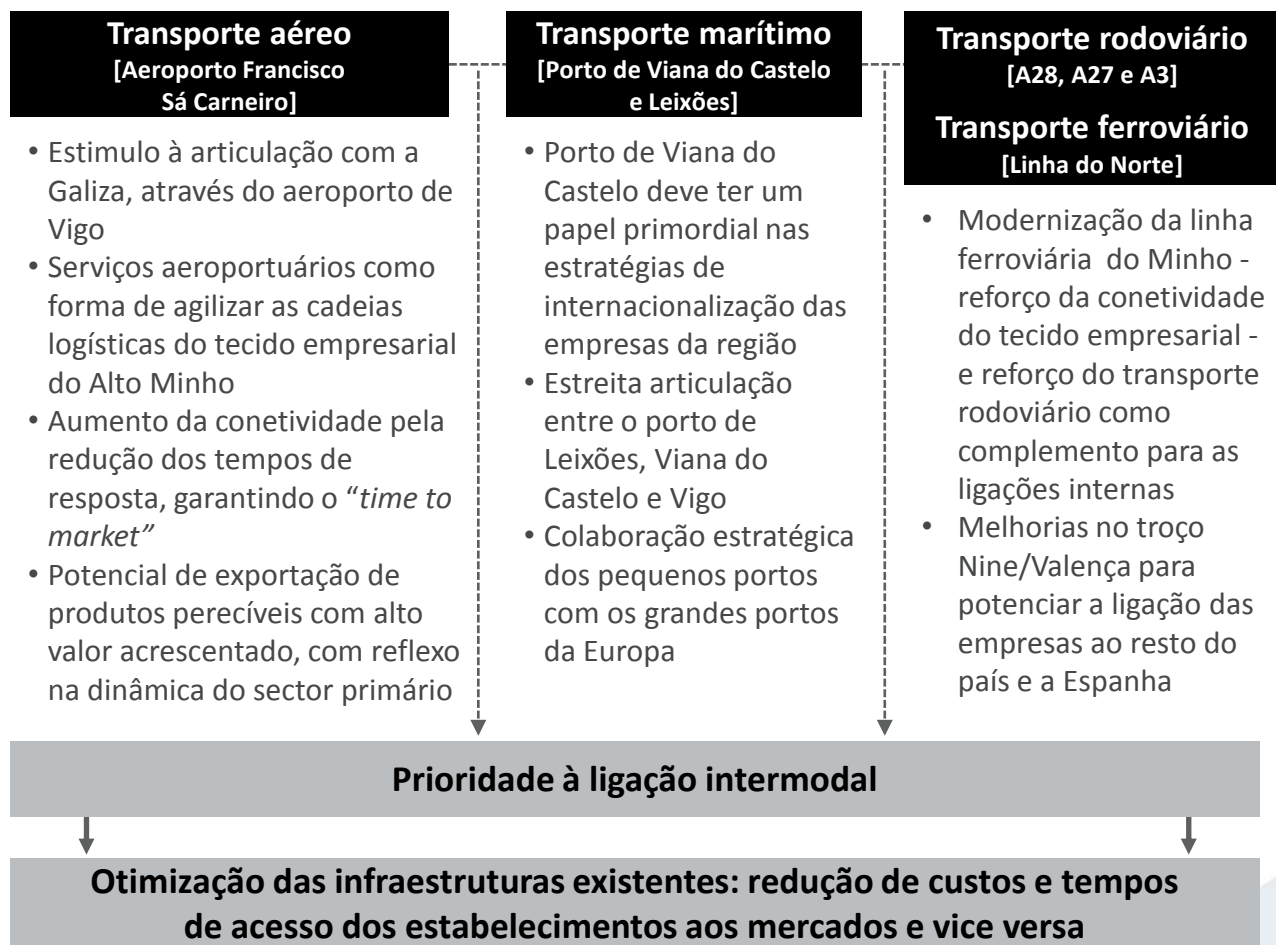
- Construção naval, indústria automóvel e equipamento elétrico (energias renováveis): sectores com expressão no Alto Minho e com potencial de integração em redes produtivas mundiais, numa lógica de especialização e/ou fragmentação das atividades de produção
- Localização geográfica relativamente periférica da região não inviabiliza o acesso a uma vasta diversidade de mercados por parte das empresas, nem compromete a competitividade da região

Hábitos de consumo

- Infraestruturas digitais do território correspondem às necessidades de comunicação e internacionalização das empresas, muito embora ainda subsista um número significativo de empresas pouco recetivas à utilização efetiva das novas tecnologias da informação para além dos usos mais típicos (internet, email)
- Comércio eletrónico empresarial ainda pouco desenvolvido: a utilização do comércio eletrónico para receber encomendas de bens e/ou serviços por parte das empresas regista valores muito baixos; o mesmo sucede com o peso do volume de compras e vendas eletrónicas no total do volume de negócios



Objetivos estratégicos – Infraestruturas e serviços de mobilidade de bens





Estratégia – Infraestruturas e serviços de mobilidade de bens

PROMOVER A MOBILIDADE DE BENS “Fazer chegar” e “fazer sair” produtos de e para o Alto Minho

Dois sentidos de leitura da conectividade:

- A partir da produção
- A partir do mercado

Exportar recursos endógenos
com acréscimo de valor

Aprofundar a especialização em
atividades inseridas em sectores
“fragmentados” à escala internacional

Intermodalidade
como imperativo
de otimização
produtiva

Logística

Tempo

Internalização
de custos sociais
e ambientais

- **Prover uma análise metódica e sistemática de tendências internacionais** (estudos e perspetivas de mercado sectoriais, por exemplo) que se reflitam na mobilização do tecido económico-social da região para as adaptações recomendadas
- **Apoio ao processo de internacionalização das empresas:** garantia da representatividade nos fóruns competentes, privilégio ao acesso à informação, afirmação do conhecimento dos mercados a privilegiar e identificação de parceiros locais
- **Reforço da presença em novos mercados emissores**, que contribuam para o aumento da competitividade empresarial da região e para a diversificação de parceiros comerciais: chegar a mais mercados e receber de mais mercados
- **Projeção internacional em produtos derivados dos recursos endógenos da região** (história, património, floresta, vento, água, terra, ...) e em atividades em cadeias de valor fragmentadas
- Perfil do emprego com as qualificações necessárias para a **implementação e dinamização das TIC enquanto estratégia competitiva das empresas:** incorporação de conhecimento ao longo das atividades da cadeia de valor das empresas
- **Inserção das empresas da região com maior capacidade exportadora em redes globais de conhecimento**, que promovam a partilha de conhecimento e a transferência de tecnologia como alavancas da afirmação de um modelo competitivo assente na inovação e diferenciação





alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Dimensões de intervenção estratégica para a conectividade
**Infraestruturas e serviços para promover
a mobilidade de conteúdos**





Tendências internacionais: a mobilidade de conteúdos

Tecnologias de Informação e Comunicação

- Aumento das taxas de penetração da internet à escala global, com o número de utilizadores a crescer mais de 500% face a 2000
- Redução dos custos de acesso à banda larga (na União Europeia reduziram-se em 50% nos últimos dois anos), com aumentos na velocidade de acesso
- Redes sociais enquanto veículos privilegiados para a partilha de informação e conhecimento

Redes empresariais

- Inserção em redes globais, que promovam a partilha de conhecimento e transferência de tecnologia e o acesso a capital humano portador de competências específicas, são fatores reconhecidos como determinantes para a competitividade das organizações e regiões

2,2 mil milhões de utilizadores de internet e 800 milhões de contas no facebook

Em 2020 o número de dispositivos com capacidade de ligação à internet deverá atingir os 50 mil milhões - aumento induzido pelas economias emergentes

Crescimento acelerado do número de dispositivos móveis com acesso à internet (só no último trimestre de 2011 foram vendidos 440 milhões de dispositivos)

A hiperconectividade está a redefinir os relacionamentos entre cidadãos e Estados e entre indivíduos, consumidores e empresas, introduzindo oportunidades para o aumento da produtividade e do bem-estar, alterando as formas de negócio, criando novos produtos e serviços e aumentando a qualidade dos serviços públicos





Tendências internacionais: as motivações da mobilidade de conteúdos

Empresas

- Indústria das TIC é responsável por 5% do PIB da União Europeia
- Indústria das TIC gera 600 mil milhões de euros de VAB na União Europeia
- Mais de 40% da força de trabalho europeia está afeta a indústrias baseadas no conhecimento - as grandes responsáveis pela criação de novos postos de trabalho
- Aumento do grau de interpenetração das TIC com outros sectores de atividade: cultural e criativo, energia, segurança e privacidade

Alargamento da amplitude da utilização das TIC e da incorporação de conhecimento

Instituições

- Transformação das competências críticas
- Alterações tecnológicas e mercados cada vez mais competitivos exigem uma atualização permanente das competências, onde ganham relevância as qualificações nas áreas das TIC
- Reforço da articulação entre educação e tecnologia, através do desenvolvimento de instituições mais inovadoras, com maior predomínio da investigação

Reforço das competências na área das TIC e aproximação das instituições às necessidades das empresas

Pessoas

- 80 milhões de pessoas partilham conteúdos concebidos por si
- Avanços tecnológicos permitem maior facilidade de acesso a conteúdos e partilha de informação - redes sociais e dispositivos móveis estão a alterar os hábitos sociais
- Aumento sustentado do comércio eletrónico – na União Europeia e Estados Unidos da América atinge um volume anual de 150 mil milhões de euros

Redes sociais e vídeo *online* estão a alterar os modelos de difusão de informação e entretenimento





A realidade do Alto Minho na mobilidade de conteúdos

Tecnologias de Informação e Comunicação

- MinhoCom e ValiCom pretendem dotar o Alto Minho de infraestruturas de nova geração, ligando concelhos e parques industriais da região
- O peso do acesso telefónico por via analógica (87%) no Alto Minho é superior ao registado no País e na própria região Norte, só comparável com o Douro e Alto Trás-os-Montes. O cenário é idêntico com a proporção de alojamentos cablados de distribuição de televisão por cabo
- Oferta dos serviços de telecomunicações é idêntica à dos grandes centros urbanos do País mas com um custo mais elevado

Rede de fibra ótica cobre mais de 370 km do Alto Minho

Redes empresariais

- Região evidencia sentimento de excentricidade em relação aos canais de informação e decisão, com as empresas locais a manifestar alguma dificuldade em estar presente nas principais feiras mundiais com relevância para as respetivas atividades
- Grandes empresas exportadoras do Alto Minho têm uma posição que pode servir de *pivot* na inserção da região em redes globais
- A utilização empresarial da internet na região Norte segue as tendências do País, bem posicionado no contexto europeu, vs o comércio eletrónico empresarial que em Portugal ainda não se encontra tão desenvolvido como no resto da Europa

Infraestruturas digitais correspondem às necessidades do território

Garantir a recetividade e internalização de hábitos de utilização dos veículos de difusão de informação e conhecimento por parte dos indivíduos e das empresas





A realidade do Alto Minho: as motivações da mobilidade de conteúdos

Empresas

- Os sectores com elevada incorporação de conhecimento representam cerca de um quarto do emprego total do Alto Minho (24%) – a região gera, proporcionalmente, mais postos de trabalho nestes sectores que a região Norte (22%), estando aquém do País
- Forte representatividade do emprego nas indústrias de média-alta intensidade tecnológica (23%), supera claramente o nível registado na região Norte (10%) e no País (14%) e contrasta com o fraco peso do emprego nas indústrias de alta intensidade tecnológica (0,4%) no contexto da região Norte (2,4%) e do País (3,6%)

Instituições

- Instituto Politécnico de Viana do Castelo constitui-se como um *pivot* privilegiado na ligação da região aos centros de produção de conhecimento, através da participação em programas internacionais de pesquisa, mobilidade (estudantes e investigadores) e cooperação com universidades relevantes à escala global
- Dificuldade de acesso a informação regulamentar de forma atempada – falta de representatividade das regiões nas associações nacionais
- Predomínio da lógica de difusão da informação através de canais informais colocam as regiões à margem dos grandes centros urbanos

Pessoas

- População residente no Alto Minho com níveis de escolaridade tendencialmente mais baixos que o padrão nacional e da região Norte, pode indiciar lacunas ao nível das competências para utilização das TIC
- Perfil do emprego e diferenças salariais face à região Norte e ao País nos níveis de habilitações mais elevadas colocam entraves à fixação de mão de obra portadora de competências relevantes na área das TIC
- Níveis de utilização de computador e acesso à internet na região Norte aquém dos registados no país





Objetivos estratégicos – Infraestruturas e serviços de mobilidade de conteúdos

Tecnologias de Informação e Comunicação

- Criação de ligações globais do Alto Minho ao mundo do conhecimento, da cultura e da informação passa pela utilização ativa das TIC e pelo pleno aproveitamento das infraestruturas científico-tecnológicas disponíveis na região que, por seu lado, se ligam e se aproximam ao mundo por intermédio de redes de conectividade global

Redes empresariais

- Garantir presença em redes globais que permitam o acesso à informação e conhecimento, que impulsionem práticas e processos de inovação, garantam a projeção externa do território e melhorem a competitividade do tecido empresarial da região
- Organização operativa de grupos de trabalho orientados para o *upgrade* da incorporação de conhecimento aplicado

Articulação entre infraestruturas e competências, na área das TIC, capaz de ligar os cidadãos, internacionalizar empresas e projetar a região

Disponibilidade de infraestruturas e recetividade das empresas e indivíduos

Uma região com ligações globais





Estratégia – Infraestruturas e serviços de mobilidade de conteúdos

PROMOVER A MOBILIDADE DE CONTEÚDOS

Uma região que se dá a conhecer e é reconhecida

Dois sentidos de leitura da conectividade:

- Obter e usar a informação necessária e mobilizar conhecimento técnico avançado
- Difundir a informação adequada e dinamizar ambiente propício à concertação de iniciativas

Melhorar a percepção extrarregional e internacional do Alto Minho

Garantir acesso às melhores fontes emissoras de conhecimento

Acessibilidade vs
recetividade:

conetividade física vs
internalização nos
hábitos de vida

Apropriação

Incorporação

Difusão

Projeção

- **Definição concreta dos contornos da imagem da região e dos conteúdos a divulgar:** equilíbrio entre a escala da região e a escala das atividades, por forma a organizar o que existe à escala da região e complementar com o que se revelar adequado à escala extra-regional e internacional
- Acompanhamento da **evolução das tecnologias na definição dos suportes adequados para a promoção da região** (dispositivos móveis, redes sociais)
- Criação de mecanismos de articulação entre entidades que garantam sistematicidade de processos
- Percepção efetiva dos impactes de métodos sistemáticos de recolha e análise sectorial/temática de informação nos agentes económicos
- Conhecimento das **tendências internacionais dos sectores em que se integra e quer integrar**, como mecanismo de adaptação e antecipação
- Inserção nos canais adequados de difusão de informação
- **Garantia de acesso das empresas e dos agentes económicos ao melhor conhecimento técnico aplicado**
- **Suporte e fomento à inovação de produtos pelas empresas**, oferecendo ao sistema empresarial uma rede sólida de instituições que realizem investigação aplicada e facilitem o desenvolvimento de produtos
- Articulação do sistema de ensino com os melhores centros de produção e difusão de conhecimento



alto minho
desafio 2020

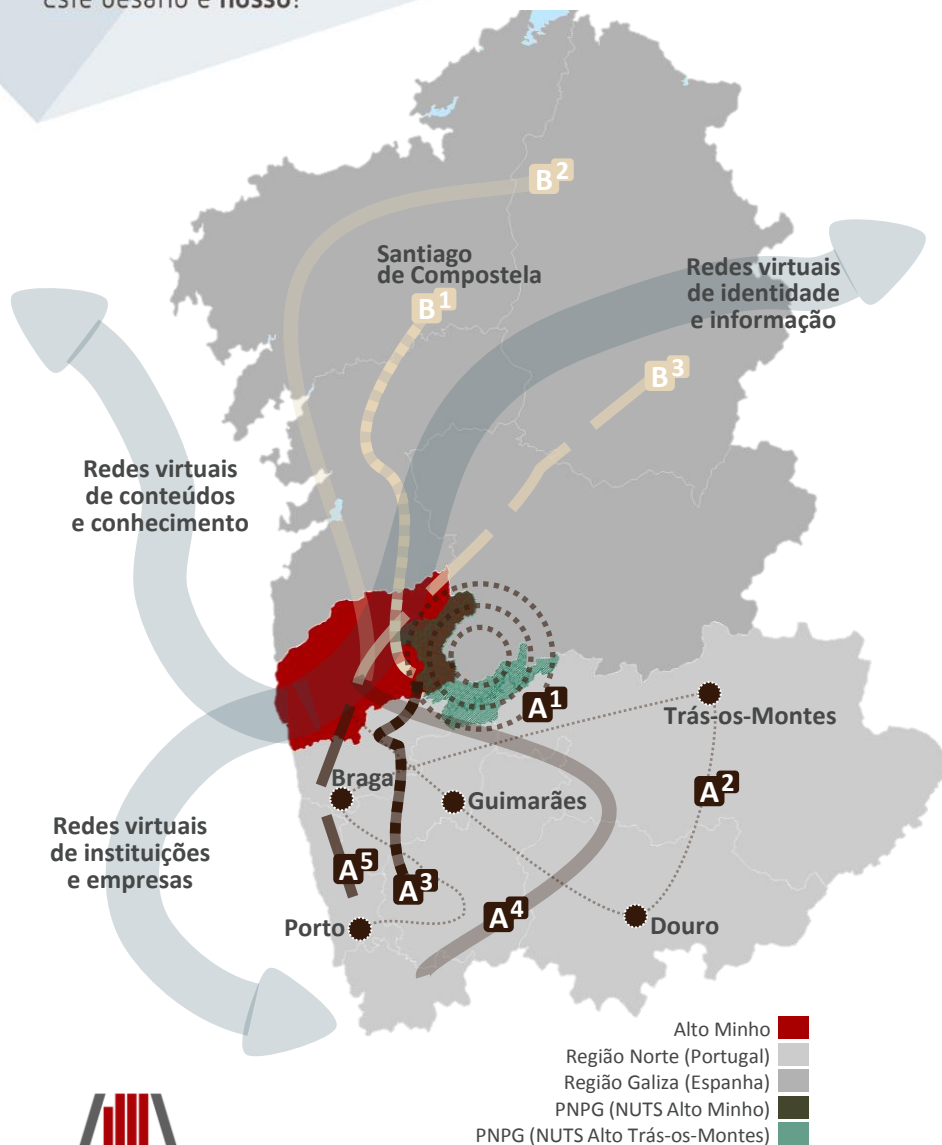
Este desafio é **nosso!**

Dimensões de intervenção estratégica para a conectividade

Iniciativas imateriais e institucionais
para promover a abertura da região
à escala internacional



Argumentos de abertura à escala internacional



As diferentes escalas da conectividade

Conectividade Interna/Regional

- A¹** Área do PNPG partilhada com **Trás-os-Montes** e **Cávado** e com articulação com a Galiza
- A²** Corredor turístico - **Trás-os-Montes, Douro** e as cidades do **Porto, Braga** e **Guimarães**
- A³** Turismo religioso - Caminhos de Santiago
- A⁴** Ligação entre empresas e centros tecnológicos
- A⁵** Cooperação universitária

Conectividade com a Galiza

- B¹** Turismo religioso - Caminhos de Santiago
- B²** Corredor empresarial de articulação, integração e cooperação entre empresas dos principais clusters do Alto-Minho e da Galiza
- B³** Redes universitárias baseadas na excelência

Conectividade internacional

- ➔ Integração em redes empresariais, institucionais e universitárias relevantes
- ➔ Articulação do produto turístico com regiões semelhantes do ponto de vista da oferta
- ➔ Ligação global efetiva que possibilite o acesso a conteúdos por parte dos cidadãos





Estratégia – Abertura à escala internacional

ABERTURA À ESCALA INTERNACIONAL

Unir para projetar

Dois sentidos de leitura da conectividade:

- Uma região que está atenta ao que se passa à sua volta
- Uma região que se afirma no contexto global, combinando argumentos de abertura às escalas relevantes

Projeção internacional
[Atratividade]

Integração internacional
[Competitividade]

Criação de sinergias pelo desenvolvimento dos “corredores” de conectividade partilhados com as regiões de proximidade, que permitam adquirir dimensão crítica e que possibilitem a afirmação da identidade regional no contexto global

- **Consolidação da oferta turística do Parque Nacional Peneda Gerês:** cooperação com Trás-os-Montes e Cávado na construção de uma oferta turística integrada, ancorada nos recursos naturais do parque
- Criação de **sinergias com o Douro e as cidades do Porto, Guimarães e Braga:** exploração do potencial de produtos turísticos convergentes (mas diferenciados) e promoção conjunta nos mercados emissores relevantes
- **Cooperação com as regiões do País e da Galiza** que integram os Caminhos de Santiago para a definição de uma oferta integrada
- **Desenvolvimento de produtos turísticos em articulação com as tendências internacionais** das regiões concorrentes ou parceiras do Alto Minho
- **Articulação sectorial que dinamize a proximidade entre os clusters de especialização do Alto Minho e da Galiza:** automóvel, logística, naval, agroalimentar, energias renováveis, madeira e termalismo
- Aprofundamento direcionado de **atividades de acordo com a lógica de fragmentação de cadeias de valor globais**, que potencie o perfil de especialização da região e permita a aposta em sectores com potencial de crescimento
- **Inserção em redes empresariais globais e ligação aos centros de conhecimento** (universidades de relevo) que permitam conectar os atores da região





alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Dimensões de intervenção estratégica para a conectividade

Iniciativas imateriais e institucionais para
promover plataformas colaborativas
de operacionalização dos objetivos
de promoção da conectividade





Plataformas colaborativas

OPERACIONALIZAR MAIS CONECTIVIDADE Conectar e estar conectado

Dois sentidos de intervenção:

- Concertação interna de objetivos
- Organização de entidades e negociação de iniciativas com resultado operacional

Definição de prioridades
e de objetivos concretos e realistas

Suporte operativo à articulação
das entidades relevantes

Autoridades Regionais para a Conectividade:

- Transportes
- Conteúdos
- Visitação

Fixar objetivos

Definir prioridades

Organizar

Operacionalizar

Implementar

- **Criação da Autoridade Regional de Transportes** que estabeleça os objetivos prioritários para aumentar a conectividade da região em termos de mobilidade de pessoas e bens, e que coordene dois grupos de trabalho específicos, a criar:
 - **Grupo de Trabalho para promover a mobilidade de pessoas**, que defina e operacionalize um modelo de concessão de transporte público de passageiros, com incorporação de preocupações de coesão territorial;
 - **Grupo de Trabalho para promover a mobilidade de bens**, com uma atuação orientada para otimizar as infraestruturas existentes, para implementar soluções de circulação de bens em intermodalidade efetiva e para reforçar os serviços logísticos. Recomendada a inserção neste grupo de trabalho das empresas da região com maior abertura externa (importação e exportação).
- **Criação da Autoridade Regional para a mobilidade de Conteúdos**, assumindo o Politécnico de V. Castelo como *pivot* de articulação entre uma sólida plataforma regional de cooperação entre as instituições emissoras de saber teórico, técnico e científico, e as melhores fontes emissoras de conhecimento ibéricas e internacionais (pioneiras e de excelência).
- **Criação da Autoridade Regional para a Visitação**, que defina e operacionalize as iniciativas de projeção externa da região: definir imagem e público-alvo, campanhas de promoção e marketing, inserção em redes de territórios homogêneos e articulação entre operadores e entidades gestoras de infraestruturas com intervenção relevante.





alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Dimensões de intervenção estratégica para a conectividade

Leitura agregada das iniciativas
de promoção da conectividade





Síntese das dimensões de intervenção estratégica

A ligação do Alto Minho ao mundo está alicerçada na articulação virtuosa de **duas dimensões de intervenção estratégica** que concorrem para a integração e projeção da região no contexto global:

- Uma **dimensão física e operacional**, de promoção das infraestruturas e serviços que suportam uma efetiva e eficiente mobilidade de pessoas, bens e conteúdos;
- E uma **dimensão imaterial e institucional**, que reúne as várias iniciativas de promoção da abertura da região à escala internacional e as plataformas colaborativas que operacionalizam essas iniciativas.

As ligações físicas que sustentam a mobilidade de pessoas, bens e conteúdos devem estar articuladas com as funções **imateriais de projeção e integração internacional** e de participação ativa nas plataformas colaborativas, principais mecanismos de ganhos de “escala” da região.

As plataformas colaborativas a estabelecer constituem os **veículos de operacionalização de objetivos de intervenção** cuja ambição ultrapassa a escala de decisão da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho - Autoridades Regionais para os Transportes, para a Visitação e para a Promoção da Mobilidade de Conteúdos.





Síntese das dimensões de intervenção estratégica

Três questões se assumem como pressupostos transversais às dimensões de intervenção estratégica fixadas:

- **Reconhecem-se as vantagens** em promover uma **articulação de iniciativas com a Galiza**, em moldes e níveis de profundidade diferenciados, numa perspetiva de **complementaridade com autonomia**, em função das temáticas em causa;
- Os objetivos de promoção da conectividade, em particular, da mobilidade de pessoas, canalizam resultados muito positivos em termos de promoção da coesão territorial;
- **As redes de conectividade de excelência** em que o Alto Minho deve procurar inserir-se, devem beneficiar do estabelecimento de plataformas colaborativas de proximidade, que complementem as debilidades e/ou as falhas de escala e dimensão da região com o estabelecimento de elos funcionais com outras entidades, nacionais, ibéricas ou internacionais, ditados por critérios de excelência técnica e reconhecimento internacional.

As **componentes das dimensões de intervenção estratégica** resumem-se a seguir, com identificação dos objetivos específicos que materializam a visão estratégica e os sentidos de leitura da conectividade subjacentes a cada uma das componentes.



Dimensões de intervenção estratégica para promover a conectividade do Alto Minho





alto minho

desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
DO MINHO-LIMA

Rua Bernardo Abrunhosa, nº 105
4900-309 Viana do Castelo

T. +351 258 800 200

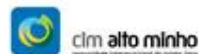
F. +351 258 800 220

E. geral@cim-altominho.pt

W. www.cim-altominho.pt



PROMOTOR



COFINANCIAMENTO



MEDIA PARTNERS

